

Governo busca empréstimos para infra-estrutura

BRASÍLIA — A partir da estabilização econômica, mais do que nunca o Governo vai buscar recursos externos para financiar áreas estratégicas ao crescimento do país, como saneamento e infra-estrutura. O ministro do Planejamento, José Serra, já determinou prioridade para a captação de empréstimos junto a agências internacionais — com prazos mais longos e taxas de juros mais baixas — para financiar obras nos setores de transporte, saneamento e infra-estrutura. De acordo com o secretário-executivo do Planejamento, Andrea Calabi, a expectativa é que o país capte, entre 1995 e 1997, US\$ 9 bilhões de instituições como Banco Mundial (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (Bid).

Mas, se depender da vontade do Governo, estes recursos deverão se multiplicar: o Plano Plu-

riannual (PPA), que será entregue ao Congresso Nacional em agosto, já prevê a necessidade de captação de mais recursos para preparar o país para o próximo milênio. A idéia, segundo o secretário, é otimizar os financiamentos e investir maciçamente, entre 1996 e 1999, em setores de transporte — rodovias e ferrovias — infra-estrutura e saneamento, além de áreas como saúde e educação.

— O que o setor público tem que fazer são as ações complementares, já que o planejamento caminha para uma redução do tamanho do Estado — disse.

Calabi explicou que, para essas propostas se concretizarem, terão que ser discutidas com o Congresso e com outras áreas do Governo. Isto porque, num projeto desse porte, é preciso haver consistência macroeconômica

para assegurar melhor aplicação dos empréstimos. Segundo o secretário, o que o Governo quer — a partir da redução do tamanho do Estado, através do programa de privatização — é atrair cada vez mais investidores do setor privado e recursos externos.

— Queremos mais empréstimos de longo prazo e com taxas de juros menores, para podermos ter um horizonte de planejamento mais longo. Isso, depois de uma definição do tamanho do Estado, é fundamental para o crescimento desejado — disse.

A redução da dívida interna de curto prazo é outra prioridade do Governo. Calabi explicou que não há como planejar o desenvolvimento do país com a entrada de capital especulativo, de curtíssimo prazo e sem qualquer comprometimento com o setor produtivo.